



livro de atas
livro de atas

conference proceedings
conference proceedings

VI Encontro Internacional
de Formação na Docência

6th International Conference
on Teacher Education

inct^e22
international
conference on
teacher education



INCERTEZAS E DESAFIOS
NA INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO

UNCERTAINTIES AND CHALLENGES
IN EDUCATIONAL RESEARCH



incte22
international
conference on
teacher education



Bragança . 2022





Título | Title

VI Encontro International
de Formação na Docência | Livro de Atas

6th International Conference
on Teacher Education | Conference Proceedings

Editores | Editors

Elisabete Mendes Silva, Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes
Instituto Politécnico de Bragança

Editores de Comunicação e Design | Communication and Design Editors

Jacinta & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

Publicação | Publisher

Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

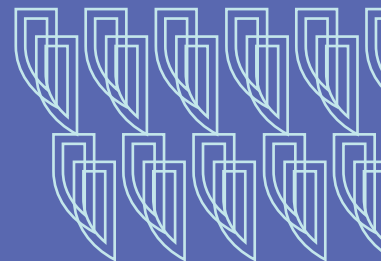
Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/>
incte@ipb.pt

ISBN + Handle

978-972-745-301-6 | <http://hdl.handle.net/10198/25401>

DOI

<https://doi.org/10.34620/incte.2022>



Presidência da Comissão Organizadora | Conference Chairs

Cristina Mesquita | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Elisabete Mendes Silva | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Comissão Organizadora | Organising committee

Adorinda Gonçalves | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Angelina Sanches | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Jacinta Costa | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Luís Castanheira | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Maria do Céu Ribeiro | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

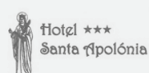
Paula Vaz | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Rui Pedro Lopes | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Organizado por | Organised by



Apoios | Sponsors



Comissão científica | Scientific committee

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)
Ana Paula Florêncio Aires (UTAD, Portugal)
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Guerreiro (UALgarve, Portugal)
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Ariana Cosme (UPorto, Portugal)
Assunção Folque (UEvora, Portugal)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Catarina Vasques (IPB, Portugal)
Chee Hoo Lum (NIENTU, Singapura)
Christine Pascal (CREC, Reino Unido)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Daniela Gonçalves (ESEPF, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)
Eduardo Lopes (UEvora, Portugal)
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Evangelina Bonifácio (IPB, Portugal)
Feliciano Henriques Veiga (ULisboa, Portugal)
Fernando Martins (IPC, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)
Gianina Ana-Massari (UAICDlasi, Roménia)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)
Helena Rocha (UNova, Portugal)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)
Isabel Chumbo (IPB, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
Jacinta Costa (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)
João Formosinho (UMinho, Portugal)
Joaquim Machado (UCP, Portugal)
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)
José Manuel Cardoso Belo (UTAD, Portugal)
Juan-Carlos Hernández Beltrán (USAL, Espanha)
Juan R. Coca (UVal, Espanha)
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)
Juha Lahtinen (TAMK, Finlândia)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luciana Cabral Pereira (IPB, Portugal)
Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Luís Sebastião (UEvora, Portugal)
Luisa Panichi (UPisa, Itália)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Maria Antónia Mezquita-Fernández (UValladolid, Espanha)
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Maja Ljubetic (USplit, Croácia)
Mark Daubney (ILeiria, Portugal)
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)
Mercedes López-Aguado (ULEón, Espanha)
Miguel Ángel Santos Guerra (UMálaga, Espanha)
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)
Nélia Amado (UALgarve, Portugal)
Neusa Branco (IPSantarém, Portugal)
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)
Paula Maria Barros (IPB, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Paulo Afonso (IPCB, Portugal)
Pedro Mucharreira (ULisboa, Portugal)
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)
Pilar Gútiéz Cuevas (UCMadrid, Espanha)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Rui Trindade (UPorto, Portugal)
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)
Sandie Mourão (UNova, Portugal)
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Sónia Galinha (IPSantarém, Portugal)
Susana Carreira (UAlg, Portugal)
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)
Tony Bertram (CREC, Reino Unido)
Vítor Gonçalves (IPB, Portugal)
Vítor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

INCTE'22

É indiscutível que a situação pandémica, numa inusitada cobertura mundial, condicionou, condiciona e condicionará múltiplas dimensões das nossas vidas nos tempos (mais ou menos) próximos. Esta situação tem exigido esforços redobrados a todos os setores da sociedade para enfrentar circunstâncias ainda mais incertas, complexas e, certamente, desafiantes.

O INCTE, Encontro Internacional de Formação na Docência, tem vindo a mobilizar a comunidade científica e profissional para dar respostas adequadas aos sucessivos desafios a ultrapassar. Por isso, cá estamos de novo (de forma presencial ou de forma virtual) para retomar as nossas partilhas, discussões e reflexões, seguramente necessárias e importantes nestes momentos tão exigentes.

O INCTE'22, já na sua 6.ª edição, como Encontro com afirmação nacional e internacional, está empenhado, mais uma vez, na prossecução dos seus principais objetivos:

- Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- Debater práticas de formação no ensino superior.

Além disso, o INCTE continua a centrar a edição deste ano na temática da investigação em educação, no sentido de realçar o papel do educador ou professor investigador nas suas vertentes praxiológica e epistemológica. Reafirmamos, assim, que o INCTE'22, subordinado ao tema Incertezas e desafios na investigação em educação, incorpora uma visão de investigação em educação multidimensional, multimetódica e plurivocal, numa perspetiva de compromisso e responsabilidade compartilhada de todos, investigadores educacionais, educadores e professores. Sintam-se muito bem-vindos em Bragança, presencial ou virtualmente.

A Comissão Organizadora do INCTE'22.



INCTE'22

It is unquestionable that the pandemic situation, in an unusual worldwide coverage, has conditioned, conditions and will condition multiple dimensions of our lives in the (more or less) near future. This situation has demanded redoubled efforts from all sectors of society to face even more uncertain, complex and, certainly, challenging circumstances.

INCTE, International Conference on Teacher Education, has been mobilising the scientific and professional community to give adequate answers to the succeeding challenges to be overcome. So, here we are again (in person or virtually) to recommence our shares, discussions and reflections, surely necessary and important in these demanding times.

INCTE'22, already in its 6th edition, as an already renowned Conference, is committed, once again, in the pursuit of its main objectives:

- To problematise, in the framework of the Bologna process, the curricular structures of the training of educators and teachers;
- To debate innovative didactic proposals in the context of training for teaching;
- Reflect on training practices in different contexts;
- Analyse the contribution of training in invigorating institutions;
- To deepen the communication between the different actors in training in a perspective of education for development;
- Discuss training practices in higher education.

Moreover, INCTE continues to focus this year's edition on the theme of research in education, to highlight the role of the educator or teacher-researcher in its praxeological and epistemological aspects. Thus, we reiterate that INCTE'22, under the theme "Uncertainties and challenges in educational research", incorporates a multidimensional, multimethodological and plurivocal vision of educational research, under the banner of commitment and shared responsibility of all, educational researchers, educators and teachers. You are very welcome in Bragança, in person or virtually.

The Organising Committee of INCTE'22.



Objetivos e Eixos Temáticos

O INCTE'22, VI Encontro Internacional Formação na Docência, apresenta os seguintes objetivos:

- # Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- # Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- # Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- # Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- # Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- # Debater práticas de formação no ensino superior.

O Encontro está estruturado em cinco grandes eixos temáticos:

Eixo Temático 1

Currículo e formação de educadores e professores

Este eixo temático integra as questões do currículo, da inovação curricular e as novas perspetivas curriculares, no âmbito da formação inicial ou continuada de educadores e professores, incluindo a discussão de modelos e processos curriculares de diferente natureza e de trabalhos ou propostas de formação de educadores e professores, nos diversos contextos.

Eixo Temático 2

Didática e formação de educadores e professores

Este eixo temático integra aspetos dos diferentes saberes disciplinares em contexto escolar abrangendo a reflexão sobre os contributos da didática na formação de educadores e professores para uma construção progressiva de formas de compreender e agir conscientemente em situações educativas.

Eixo Temático 3

Práticas educativas e supervisão pedagógica

Este eixo temático integra o desenvolvimento de práticas de formação de educadores e professores nas escolas, compreendendo a problematização dos papéis a desempenhar pelos diversos intervenientes, numa perspetiva de trabalho colaborativo e da construção de uma identidade profissional consciente, empenhada e responsável.

Eixo Temático 4

Formação docente e educação para o desenvolvimento

Este eixo temático integra aspetos formativos do ensino e da aprendizagem relacionados com a promoção de uma cidadania global responsável, abrangendo a discussão de projetos e práticas educativas potenciadoras de uma educação para o desenvolvimento.

Eixo Temático 5

Práticas pedagógicas no ensino superior

Este eixo temático integra as questões relacionadas com os desafios pedagógicos que enfrenta o ensino superior na atualidade, abrangendo a discussão, partilha e disseminação de experiências pedagógicas vividas neste nível de ensino.



Objectives and Research Topics

NCTE'22, 6th International Conference on Teacher Education, focuses on the following objectives:

- # To discuss, within the framework of the Bologna process, the curriculum structures of educators and teachers training;
- # To discuss innovative didactical proposals within the framework of training for teaching;
- # To reflect on training practices in different contexts;
- # To analyze the contribution of training in the dynamization of the institutions;
- # To gather a deep insight about the communication between the various actors in training in a perspective of education for development;
- # To discuss educational practices in higher education.

The Conference covers five main research topics:

Research Topic 1

Curriculum and training of educators and teachers

This research topic integrates issues of curriculum, curricular innovation and new curricular perspective, in the context of the initial or continuous training of educators and teachers, including the discussion of curriculum models and processes of different nature and of works or proposals for the training of educators and teachers, in different contexts.

Research Topic 2

Teaching and training of educators and teachers

This research topic integrates aspects of different disciplinary knowledge in school context, covering the reflection on the contributions of teaching in the training of educators and teachers for a gradual construction of ways to understand and act consciously in educational situations.

Research Topic 3

Educational practices and pedagogical supervision

This research topic integrates the development of training practices of educators and teachers in schools, comprising the problematization of the roles to be played by the various actors, in a perspective of collaborative work and the construction of a mindful, committed and responsible professional identity.

Research Topic 4

Teacher education and development education

This research topic integrates formative aspects of teaching and learning related to the promotion of a responsible global citizenship, including the discussion of possible projects and educational practices of education for development.

Research Topic 5

Pedagogical practices in higher education

This research topic integrates issues pertaining to the pedagogical challenges that higher education currently faces, comprising discussion, sharing and dissemination of pedagogical experiences undertaken at this level of education.



Índice

INCTE 2022 – VI Encontro Internacional de Formação na Docência

Nota de abertura	1
Incertezas e desafios na investigação em educação	3
<i>Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Elisabete Mendes Silva, Rui Pedro Lopes</i>	
Mesa Redonda	7
Roundtable – Research in education: aims and challenges	9
<i>Elisabete Mendes Silva (moderador)</i>	
<i>Letizia Cinganotto, Maria Pacheco Figueiredo, Michiel Heijnen (intervenientes)</i>	
Reflections on the round table discussion	13
<i>Michiel Heijnen</i>	
Research as a right, research as community	17
<i>Maria Pacheco Figueiredo</i>	
Currículo e Formação de Educadores e Professores	23
A prática como componente curricular na perspectiva da legislação brasileira	25
<i>Francisco Jucivânio Félix de Sousa, José Claudio Del Pino</i>	
App learning: uma nova forma de aprender	36
<i>Socorro Aparecida Cabral Pereira Pereira, Maria de Cassia Passos Brandão Gonçalves, Josué Leite dos Santos Santos</i>	
As emoções em contexto educativo	47
<i>Eve Gonçalves, Luís Castanheira</i>	
Conexões entre os conteúdos científicos e o dia a dia dos alunos	55
<i>Liliana Gonçalves, Adorinda Gonçalves</i>	
Conexões externas com as transformações geométricas isométricas: propostas de futuros professores	66
<i>António Guerreiro</i>	
Contribuição da educação ambiental para a sustentabilidade na educação básica	77
<i>Eduarda Oliveira, Carlos Silva</i>	
Do simbólico às regras: contributos das brincadeiras e dos jogos	90
<i>Carla Patrícia Gonçalves, Carlos Silva</i>	
Gestão e integração curricular: trajeto(s) para a relevância do ensino e aprendizagem	103
<i>Daniela Gonçalves, Helena Marques</i>	
Infância, leitura e escrita: uma proposta de formação de professoras	111
<i>Monica Correia Baptista, Ana Carolina Silva Correia, Ana Claudia Figueiredo Brasil Silva Melo</i>	

As emoções em contexto educativo

Emotions in the educational context

Eve Gonçalves¹, Luís Castanheira², 0000-0002-4921-2114
evegoncalves12@hotmail.com, luiscastanheira@ipb.pt

¹ *Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

² *Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Esta investigação trata sobre as emoções em contexto educativo, realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES) numa de Educação Pré-escolar e noutra de Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Durante o processo da prática pedagógica, foi assumida uma atitude crítica e reflexiva perante os desafios, processos e desempenhos das experiências vividas no quotidiano profissional. Trata-se de uma investigação qualitativa, fundamentando-se na observação direta e participante. As notas de campo, os diários, as fotografias, os quadros preenchidos pelas crianças, as questões diretas e os questionários foram as técnicas de análise e recolha de dados que suportaram a investigação. Os materiais recolhidos na prática educativa permitiram refletir sobre as emoções que as crianças sentiam e perceber se estas interferiram na realização das atividades. Foi definida uma questão-problema para investigar sobre o tema deste trabalho: “Será que as emoções influenciam as crianças na realização de atividades na Educação de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico?”. Foram estabelecidos os objetivos: (i) identificar as emoções que a criança manifesta nos diferentes momentos do dia; (ii) perceber a influência que as emoções provocam a cada criança; (iii) observar as emoções que a criança tem ao chegar à escola/Jardim de infância e compará-las com o momento em que sai no fim do dia; (iv) investigar se o estado emocional da criança a influência na realização de atividades; (v) realizar atividades que ajudem a criança a compreender/refletir sobre as suas emoções. A passagem pelos contextos permitiu refletir sobre a prática, retirando conclusões e percebendo que as emoções influenciam as crianças na realização de atividades. Dos dados recolhidos, pôde concluir-se que principalmente as emoções negativas podem inibir as crianças de continuarem a realização das atividades, assim como as positivas as incentivam a realizar da melhor forma as tarefas propostas. Deste modo, estabelecer um ambiente positivo e integrador e aprender a gerir as emoções é de extrema importância na vida de cada criança.

Palavras-Chave: emoções, crianças, bem-estar emocional, inteligência emocional.

Abstract

This research is about emotions in an educational context, carried out during the pedagogical practice in two classrooms of Pre-school and Primary School. During the process of pedagogical practice, a critical and reflective attitude was assumed before the

challenges, processes and performances of the experiences lived in the professional daily life. This is a qualitative research, based on direct and participant observation. The field notes, diaries, photographs, charts filled in by the children, direct questions and questionnaires were the techniques of analysis and data collection that supported the research. The materials collected in the educational practice allowed us to reflect on the emotions that the children felt and to understand if these interfered with the performance of the activities. Through the behaviours and the tables filled in by the children, without any influence at the beginning and end of each day, it was possible to collect the necessary information. A question-problem was defined to investigate the theme of this work: "Do emotions influence children in carrying out activities in Kindergarten and Primary School?". The objectives were established: (i) identify the emotions that the child expresses at different times of the day; (ii) understand the influence that emotions provoke in each child; (iii) observe the emotions that the child has when arriving at school/kindergarten and compare them with when leaving at the end of the day; (iv) investigate whether the child's emotional state influences the performance of activities; (v) carry out activities that help children understand/reflect on their emotions. The passage through the contexts allowed reflecting on the practice, drawing conclusions and realizing that emotions influence children in the performance of activities. From the data collected, it was concluded that mainly negative emotions may inhibit children from continuing to carry out the activities, while positive emotions encourage them to carry out the proposed tasks in the best way possible. Thus, establishing a positive and integrating environment and learning to manage emotions is extremely important in the life of each child.

Keywords: emotions, children, emotional well-being, emotional intelligence.

1 Introdução

Neste artigo vamos abordar o tema das emoções investigado em contexto de mestrado com o título: "«Hoje vim à escola e por isso estou contente»: As emoções em contexto educativo". O objetivo deste artigo é demonstrar em que medida as emoções influenciam o desenvolvimento da criança na realização de uma tarefa.

Para poder refletir-se sobre as emoções, é necessário perceber o que elas significam e a forma como influenciam o percurso diário das crianças. Para isso, urge definir o termo "emoções", recorrendo a estudos especializados, privilegiando os autores mais autorizados nesta área de conhecimento, pois sem saber o que uma emoção representa, não é possível saber como a gerir.

Segundo Céspedes (2014), podemos dizer que são o resultado do processo realizado pelas estruturas da vida emocional, ocorrendo alterações corporais, face a alterações internas e ambientais. Toda a criança, quando nasce, mesmo aquela que apresenta um menor desenvolvimento, está programada para alcançar a felicidade e viver em harmonia. No entanto, o meio ambiente, em especial nos primeiros anos de vida, vai modelar a vida futura, podendo propiciar fragilidades emocionais ou, pelo contrário, estabelecer a segurança emocional que lhe permitirá enfrentar a vida e os seus desafios.

Apesar de se pensar que a emoção e o sentimento são sinónimos, não é o caso. Eles estão apenas ligados, ou seja, uma emoção cria um sentimento, sendo que a emoção é a reação do cérebro a um estímulo ambiental e um sentimento é o resultado de uma experiência emocional.

As considerações de Silva, et al., (2016) corroboram a necessidade do educador ou professor fomentar e valorizar a autoestima da criança, uma vez que o desenvolvimento da autoestima precisa do apoio dos educadores/professores. Estes devem valorizar e apoiar as crianças, promovendo relações de grupo, de modo a estimular os seus progressos para que todas se sintam integradas e consideradas de maneira que todas contribuam para o enriquecimento do grupo e não se sintam discriminadas e negligenciadas.

Oatley e Jenkins (2002) partilham esta ideia de que a emoção condiciona o comportamento: “uma emoção é normalmente experimentada como um tipo distinto de estado mental, por vezes acompanhado ou seguido de mudanças corporais, expressões, ações” (p. 124).

Nesta perspetiva, a emoção desencadeia várias mudanças corporais, podendo assumir diferentes expressões ou até comportamentos, ou seja, pode existir uma relação entre a emoção e a ação. Os acontecimentos são avaliados pelo grau de importância que assumem para o sujeito e as emoções impulsionam a ação, acompanham-na, ou seja, as emoções, geralmente, provocam alterações do corpo, da expressão e das ações. A importância das emoções reside na conexão que estabelecem entre o sujeito e a realidade exterior, sendo que o estado emocional, quando bem gerido, pode traduzir-se em benefícios pessoais.

Para Moreira (2016), as emoções, interligadas com a experiência e a memória, são uma resposta dada pelo corpo às diferentes sensações. As emoções, de certa forma, monitorizam o comportamento, uma vez que transmitem mensagens que influenciam as decisões do ser humano, muitas delas direcionadas para a necessidade de preservar a vida e evitar os perigos quotidianos. Acrescenta que, muitas vezes, algumas emoções como a vergonha, resultam o desfasamento existente entre o comportamento esperado pela família e pela sociedade e a realização concreta do sujeito operante.

De acordo com o mesmo autor (2016), existe uma relação entre as emoções e a linguagem verbal. Apesar de esta última ser a principal forma de comunicação, a linguagem emocional, com recurso aos gestos, expressão facial e/ou corporal, contribui para a transmissão de informação significativa, o que lhe confere uma importância acrescida. As emoções influenciam as ações e a forma como são desenvolvidas as tarefas por parte de quem as realiza, porque emoções negativas podem influenciar a realização da tarefa proposta e a interação com os colegas. Quando não se percebe bem a emoção que se está a sentir ou não se consegue geri-la, pode magoar-se o outro, pelo facto das emoções não serem percebidas da mesma forma por todos.

Para se demonstrar a importância da harmonia emocional, pode-se estabelecer um paralelo entre um país que vive uma situação de guerra constante, onde os cidadãos experimentam sentimentos de medo, de insegurança, ou seja, sentem-se imobilizados e paralisados, pois vivem situações extremas, como a falta de habitação, de comida, e uma criança que apenas vive emoções negativas, como o medo, a raiva, a frustração.

Para as crianças perceberem melhor as suas emoções, é necessário que alguém lhes dê os materiais necessários, uma vez que, muitas vezes, os adultos também não sabem gerir as suas emoções e a aptidão para o autocontrolo não nasce com a pessoa, por isso os educadores e os professores têm de ter conhecimento sobre como gerir as suas emoções para poder ajudar a criança a também gerir as suas. Para isso, deve-se o que é a inteligência emocional e saber-se que é constituída por aptidões, habilidades ou capacidades mentais.

2 Método

Durante a Prática de Ensino Supervisionada foi recolhida informação sobre a problemática da influência das emoções nas crianças em contexto educativo. A investigação realizada foi acompanhada de uma melhoria da nossa prática pedagógica nos contextos educativos e facilitou a recolha de toda a informação possível para a realização deste artigo. O(A) educador(a)/professor(a) deve orientar as crianças no conhecimento das suas emoções para crescerem com mais confiança e enfrentarem, com mais segurança, situações futuras, desenvolvendo, assim, de forma harmoniosa, a sua personalidade. Por isso, o conhecimento e a observação cuidada de cada criança no seu dia a dia escolar, foram fundamentais para verificar se havia alguma situação problemática que pudesse comprometer o seu desenvolvimento global.

A observação direta e o diálogo, são técnicas a que foi dado destaque, pois o educador ou professor (através da observação direta, do diálogo e dos registos, em contexto de sala de aula e de recreio) é um elemento privilegiado na obtenção de informação para determinar o estado emocional da criança.

Segundo Moreira (2019), as emoções são importantes na preservação da própria vida, uma vez que ajudam o ser humano a evitar os perigos e a privilegiar comportamentos favoráveis ao bem-estar físico e psicológico. É necessário prestar atenção a todos os sinais exteriores, como os sinais de trânsito e aos sinais que o corpo transmite para tomar a decisão mais acertada em cada situação concreta.

As crianças devem frequentar Creches e Jardins de Infância de qualidade antes do ingresso no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) para desenvolverem as competências necessárias ao seu sucesso educativo, pois as primeiras aprendizagens condicionam o desenvolvimento integral da criança, permitindo-lhes atingir os objetivos que vão formulando ao longo da sua vida.

Para se investigar as emoções foram definidos alguns objetivos:

- 1) Identificar as emoções que a criança manifesta nos diferentes momentos do dia;
- 2) Perceber a influência que as emoções provocam em cada criança;
- 3) Investigar se o estado emocional da criança a influência na realização de atividades;
- 4) Realizar atividades que incentivem a criança a compreender as suas emoções.

Nesta investigação, seguindo o modelo traçado por Bogdan e Biklen (2013), fizemos várias reflexões sobre a prática, observando uma atitude crítica e reflexiva, por forma a enquadrar o tema num paradigma qualitativo.

A recolha de dados pode ocorrer durante o processo de investigação, com a disponibilidade dos intervenientes no processo pedagógico dos contextos educativos. A recolha da informação sobre as emoções fundamentou-se na construção de tabelas que as próprias crianças preencheram, sendo assim dados diretamente fornecidos pelas crianças: de emoções primárias, no contexto de EPE, e secundárias, no contexto de 1.º CEB. Para além disso, também se recolheram notas de campo, registos fotográficos, diários e questionários.

A principal técnica usada, destinada à recolha de informação fidedigna sobre o estado emocional de cada criança, foi a análise da construção de quadros sobre as emoções, que

cada criança realizava todos os dias, quando chegava à instituição. No final da prática curricular, todas as crianças manifestaram a sua opinião.

No tempo disponibilizado para a investigação, foi possível retirar notas de campo que ajudaram a guardar conversas com as crianças, transcrevendo-as, assim como outras situações que ocorrem em contexto escolar. Todas as emoções que as crianças manifestaram foram registadas para se poder analisar a evolução dos comportamentos identificadores das emoções que as crianças tinham no início e no fim do dia.

Os diários foram um apoio das notas de campo onde se recolheram dados de uma forma mais pessoal. Eram opiniões a partir do que era observado, permitindo anotar vários registos de acontecimentos ocorridos durante o tempo em que se interagiu com as crianças, construindo quadros a partir do que elas diziam e respondiam muitas vezes por vontade própria.

Durante a prática, foram tiradas fotografias quando as crianças realizavam as atividades, as quais foram usadas para apoiar a investigação. Este instrumento de recolha de dados ajuda a recolher informações que, no momento da observação, podem não ser identificadas, mas uma análise atenta da fotografia pode acrescentar elementos novos, pois tudo fica registado em fotografias.

No 1.º CEB, foi usado o questionário como um instrumento de recolha de dados para poder aprofundar mais a pesquisa de forma a enriquecer a investigação. As crianças responderam ao questionário de forma totalmente livre, sem imposição, pois foi pedida a sua colaboração no processo de investigação e foi explicado o que o questionário e o estudo significavam.

Antes de se iniciar o processo de pesquisa, houve o cuidado de analisar vários documentos e de consultar diferentes fontes de informação para obter uma resposta, o mais concreta possível, à pergunta de partida sobre as emoções. Para além das perguntas que iam sendo colocadas sobre as emoções, com destaque para a expressão dos sentimentos presentes, as crianças também preenchiam, no início e no fim do dia, uma tabela em cartolina.

3 Resultados

A partir das várias ferramentas utilizadas em contexto de prática pedagógica podem-se retirar alguns resultados da nossa pesquisa:

Com o preenchimento de tabelas e com notas de campo, compreendeu-se que, dependendo das atividades e tarefas propostas durante o dia, a emoção sentida por cada criança, por vezes, influenciava o seu desempenho na execução das atividades. Verificou-se que, algumas vezes, quando a criança apresentava emoções negativas parava e recusava-se a realizar as tarefas até se acalmar.

As crianças chegavam muitas vezes animadas, mas, quando uma atividade não decorria como elas esperavam, “fechavam-se” sobre elas mesmas, recusando por vezes continuar. Mas também acontecia estarem tristes quando chegavam à instituição e depois gostarem muito do que se desenvolvia durante o dia, pelo que ficavam muito animadas quando se despediam no final do dia. Portanto, apesar de na parte da manhã estarem tristes e desanimadas, no fim do dia estavam felizes e animadas.

Foram colocadas questões às crianças de forma direta e registadas em forma de diário para se perceberem as considerações das crianças sobre as emoções: qual o seu conhecimento sobre o tema; quando se manifestavam as emoções quando eles estavam na sala e na realização das atividades. Muitas crianças associam a emoção ao sentimento, ao que estão a sentir, e às emoções positivas, mas entre elas algumas associam-nas também às negativas. Algumas crianças também associam as emoções a estarem bem com quem se sentem mais confortáveis (por exemplo os pais).

As respostas das crianças permitem concluir que a realização bem-sucedida de tarefas novas aumentava a sua satisfação e o seu bem-estar emocional. Pelo contrário, sentiam-se frustradas perante o insucesso de uma tarefa; quando as atividades propostas eram muito repetitivas; quando eram repreendidas e quando os amigos eram desagradáveis.

Assim, pode perceber-se, que as crianças têm um conhecimento geral sobre as emoções, pelo facto de as associarem ao que estão a sentir. Salienta-se que as crianças não sabem explicar, sendo que, quando lhes é perguntado se estão bem (emoções positivas) e se estão mal (emoções negativas), as crianças conseguem dar exemplos que coincidem, grande parte das vezes, mas também se verificam pequenas confusões, pois apenas começam a descobrir as emoções. Para Boruchovitch (2009, citado por Lourenço & Paiva, 2010), “o aluno intrinsecamente motivado concretiza a tarefa pelo prazer, porque se interessa por ela e satisfaz-se verdadeiramente com a atividade em si.” (p. 134). Dessa forma, podemos perceber que as crianças realizam melhor as tarefas quando sentem emoções positivas, demonstrando mais empenho na sua concretização.

Verificou-se que as crianças preferem atividades ao ar livre e em que elas tenham um papel ativo na sua realização, saindo da rotina de escrever o conhecimento numa folha que lhes é imposta.

As crianças sentem-se mais apoiadas quando estão a realizar as atividades com os colegas. Isto verificou-se pelo facto de esclarecerem as dúvidas, mas também se percebeu que essa estratégia não funciona sempre, porque copiam pelo colega, não praticam os seus próprios conhecimentos e, conseqüentemente, não ultrapassam as suas dificuldades.

As emoções das crianças variavam muito durante o dia: por fatores que as desanimavam e por fatores que as motivavam. Mas o principal fator da mudança das emoções sentidas pelas crianças eram os desentendimentos com os colegas durante o convívio, onde aconteciam pequenos desentendimentos, levando a que alguns alunos não quisessem realizar atividades com outros.

Através dos dados de notas de campo, diários, perguntas, questionários, materiais diversos (copos das emoções, roda das emoções, pode perceber-se que as crianças de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico têm dificuldade em compreender o conceito de emoção, pois classificam as emoções que sentem como negativas ou positivas, mas não conseguem justificar essas manifestações. O impacto das atividades desenvolvidas foi analisado, conjuntamente com as crianças, no fim da sua realização, criando-se sempre um ambiente favorável à manifestação espontânea das emoções, através das interações sociais e do diálogo permanente sobre as diferentes emoções.

Os alunos, quando manifestavam emoções positivas, mostravam grande empenho na realização das atividades, mas, quando evidenciavam emoções negativas, muitas vezes, tentavam desistir. Só não o faziam porque os colegas, amigos e professores os

incentivavam com palavras apropriadas a cada situação concreta e também porque não queriam sentir-se humilhados perante os pares.

4 Conclusões

O presente artigo é o resultado de um processo de investigação que se desenvolveu durante a PES e que, por meio da ação e da reflexão desenvolvida, procurou investigar em que medida as emoções influenciam o desempenho das crianças em contexto de aula, percebendo as percepções das crianças.

Através de quadros que as crianças preencheram durante alguns dias, pôde-se perceber as emoções que elas manifestavam nos diferentes momentos do dia. Quando chegavam à instituição, marcavam a emoção que sentiam e, no final do dia, voltavam a marcar a emoção que sentiam, mostrando como se desenvolvia o seu estado emocional durante o dia. Dessa forma, foi possível comparar as emoções que as crianças sentiam durante o dia, percebendo que algumas atividades as incentivavam mais e outras provocavam o efeito contrário. Com palavras de incentivo, as crianças animavam-se, sendo, por vezes, os próprios amigos que tomavam a iniciativa de ajudar o colega a não desistir quando sentia emoções negativas.

Todas as crianças, respeitando o seu ritmo de aprendizagem, tiveram a oportunidade de manifestar e desenvolver a sua criatividade e de exprimir livremente a sua opinião, na realização de trabalhos individuais ou de grupo.

Quando as crianças sentem que são ouvidas e que as suas ideias são valorizadas pelo adulto, a confiança na imagem do adulto é reforçada e, por isso, cada criança liberta-se dos seus "medos" quando fala das suas emoções. Esta situação foi várias vezes verificada: quando as crianças estavam felizes no espaço em que se encontravam, falavam mais sobre o que estavam a sentir, não sendo, muitas vezes, necessário questioná-las sobre as emoções que sentiam, eram elas que espontaneamente as manifestavam.

O estudo realizado sobre a problemática das emoções, permite concluir que é importante determinar a emoção de uma criança antes do início de uma atividade e verificar se essa mesma emoção a pode prejudicar na realização da tarefa proposta. Caso se verifique essa situação, serão implementadas estratégias que ajudem a criança a realizar a atividade, para esta não se sentir excluída, uma vez que a inclusão escolar deve ser uma preocupação de todos os profissionais da área da educação. Algumas vezes, verificaram-se bloqueios emocionais que interferiram diretamente no seu rendimento escolar, o que, com algum apoio e diálogo, se ultrapassou.

Houve sempre a preocupação de proporcionar um ambiente de acolhimento seguro e propício à manifestação de emoções: as crianças sentiam-se à vontade para partilharem as novidades, podendo cada uma falar e exprimir as emoções que essa novidade lhe despertava.

Chegou-se ao título do trabalho "Hoje vim à escola e por isso estou contente", porque as emoções positivas de algumas crianças influenciavam o estado de espírito dos pares, criando-se um ambiente de divertimento, criatividade e cooperação, em que todos se sentiam felizes e incluídos no grupo.

5 Referências

- Alvarenga, E., M. (2012). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos* (2.^a Ed.) (C. Amarilhas, Trad.). Universidad Nacional de Asunción y Facultad De Ciencias Médicas.
- Bariso, J. (2020). *Inteligência Emocional: Um guia prático para aprender a gerir as emoções* (1.^a Ed.). Ideias de Ler.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos* (1.^a Ed.). Porto Editora.
- Céspedes, A (2014). *Educar as Emoções* (1.^a Ed.). Editorial Presença.
- Chaer, G., Diniz, R., R., P., & Ribeiro, E. A. (2011). *A técnica do questionário na pesquisa educacional*. Evidencia.
- Cunha, M. P. C. (2017). *A importância do docente reflexivo na promoção do bem-estar emocional e implicação das crianças*. Universidade de Aveiro.
- Greenwood, E. (2019). *As minhas emoções - Aprende a gostar das tuas emoções*. (1^a Ed.). Violet Peto.
- Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. A. (2010). *A motivação escolar e o processo de aprendizagem. Porto: Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIPE)*. Escola Secundária Alexandre Herculano.
- Marconi, M. I. A., & Lakatos, E. M. (1999). *Técnicas de pesquisa* (3.^a Ed.). Atlas.
- Moreira, P. (2016). *Emoções e Sentimentos Ilustrados*. Porto Editora.
- Moreira, P. (2019). *Inteligência Emocional - Uma Abordagem Prática*. Idioteque.
- Müller, F. O. (2007). *As emoções positivas e negativas, a atitude e a intenção de comportamento: um estudo exploratório no varejo*. Porto Alegre.
- Oatley, K., & Jenkins, J. M. (2002). *Compreender as Emoções*. Instituto Piaget.
- Oliveira-Formosinho, J., Passos, F., & Machado, I. (2016). O bem-estar das crianças, famílias e equipas educativas: as transições sucedidas (Capítulo II). In G. Monge, J. Formosinho, & J. Oliveira-Formosinho (Org.). *Transição entre ciclos educativos: Uma investigação praxeológica* (1.^a Ed.) (pp. 35-54). Porto Editora.
- Queirós, M. (2016). *Inteligência Emocional: Aprenda a ser Feliz* (2.^a Ed.). Porto Editora.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).